PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA CNI, ROBSON BRAGA DE ANDRADE, NA *SOLENIDADE DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE TOCANTINS (FIETO)*, EM PALMAS. 30.03.2012.

Senhoras e Senhores,

Boa noite a todos,

Com satisfação e alegria, participo desta solenidade de posse da Diretoria da Federação das Indústrias do Estado de Tocantins – a nossa FIETO.

Com entusiasmo, trago ao companheiro ROBERTO PIRES o meu abraço pessoal e o de seus amigos da Confederação Nacional da Indústria.

Caro ROBERTO: sua recondução à presidência desta Casa pela vontade unânime de seus pares realça a importância da obra que você vem realizando desde 2009 e que, tenho certeza, seguirá avançando agora, em seu novo mandato.

Registro, igualmente, os nossos cumprimentos ao companheiro EDUARDO MACHADO, ex-presidente da FIETO e nosso colega na Diretoria da CNI, com notável contribuição ao Sistema Indústria.

Senhoras e Senhores,

É sempre revigorante vir ao Estado de Tocantins.

Nestas terras, temos a oportunidade de ver e apreciar o Brasil que cresce, expande seus horizontes, acredita na força da produção e faz dela instrumento poderoso de desenvolvimento econômico e social.

Aqui, vemos um povo que trabalha com crença inabalável nas potencialidades do seu Estado como insumo vital para movimentar a economia e criar condições para a transformação e a inclusão social.

Tocantins é o coração e a alma do Brasil que confia em seu presente e se une para construir um futuro promissor e vitorioso. Tocantins é o coração e alma do Brasil que não se abate diante de crises e que, ao contrário, se mobiliza para enfrentá-las e vencê-las.

Em apenas duas décadas de existência, a FIEITO, a caçula entre as Federações integrantes do Sistema Indústria, tem sido partícipe estratégico do aperfeiçoamento industrial no país.

É notável a sua contribuição ao desenvolvimento de Tocantins, com destaque para as ações desenvolvidas pelo SENAI e pelo SESI na formação de recursos humanos para a indústria do Estado e na melhoria da condição de vida dos trabalhadores.

Senhoras e Senhores,

O Brasil precisa de Tocantins e a indústria brasileira precisa da FIEITO – especialmente neste momento grave em que convivemos com uma das mais insidiosas crises econômicas da história mundial.

A força da indústria brasileira se sustenta na união ativa e efetiva das Federações estaduais em torno da entidade líder do Sistema Indústria, a CNI. Essa união, tenho certeza, é fundamental.

Na semana passada, uma delegação de 28 empresários se reuniu com a presidenta DILMA ROUSSEFF. Na ocasião, tivemos a oportunidade de reafirmar, em uníssono, que nosso grande desafio é

a conquista da competitividade e a construção de um ambiente propício aos negócios e ao desenvolvimento do País.

Esse é o nosso compromisso – da Confederação Nacional da Indústria e das Federações dos Estados – entre elas, e com destaque, a Federação das Indústrias de Tocantins.

É em torno desse compromisso, prezados companheiros, e dos desafios que ele nos impõe, que devemos nos unir.

Nessa cruzada, que exige toda nossa dedicação e energia, um dos importantes instrumentos de que dispomos é a **Agenda Legislativa da Indústria** – documento que identifica os projetos em tramitação no Congresso Nacional e sobre os quais a indústria se posiciona.

Neste momento, diante da adversidade dos cenários interno e externo, o que a indústria propõe é a adoção de uma agenda que, clara e enfaticamente, priorize o crescimento e a competitividade.

Precisamos, sim, enfrentar o câmbio supervalorizado, os absurdos estímulos às importações, a infraestrutura precária e os estratosféricos custos tributários e de capital.

O cenário é preocupante e os antídotos devem ser ministrados com urgência. Trabalhamos com a convicção de que o País não pode abdicar de uma indústria forte e competitiva.

Lamentavelmente, não é o que os números têm mostrado.

Como os senhores sabem, a indústria de transformação ficou estagnada no ano passado, crescendo só 0,1%. A participação do segmento no Produto Interno Bruto, que chegou a 36% nos anos 1980, caiu para 14,6% em 2011, o menor nível desde 1956.

As estatísticas também mostram, de forma crescente, os estragos provocados pela invasão de produtos importados, facilitada pelo Real excessivamente forte diante do dólar.

Senhoras e Senhores,

Muito se tem falado sobre desindustrialização. Infelizmente, os dados não dão margem a dúvidas. Mas já é hora de virarmos a página. Agora, chegou o momento de lutarmos em nome da plena reindustrialização do país.

Os problemas conjunturais e estruturais que minam a competitividade dos produtos nacionais somente serão eliminados se houver união para enfrentá-los, num esforço conjunto de empresas, sociedade, governo, Congresso e Judiciário.

Cada ponto de estrangulamento deve ser identificado e enfrentado com ações urgentes, efetivas e eficazes.

A Agenda Legislativa da Indústria de 2012, que entregamos ao Congresso Nacional na terça-feira, se propõe a contribuir para o desenvolvimento econômico e social. É um esforço em direção da plena reindustrialização do Brasil.

O documento que entregamos aos senhores deputados e senadores lista 131 projetos que afetam gravemente o setor industrial. Desses, 16 compõem uma *Pauta Mínima*, urgente e emergencial.

Os temas são os mais diversos: regulamentação da economia, infraestrutura, tributação, comércio exterior, legislação trabalhista, compras públicas e meio ambiente.

Algumas propostas precisam ser aprovadas porque contribuem para ampliar a competitividade da economia, estimulam investimentos e

aperfeiçoam o ambiente de negócios. Outras devem ser rejeitadas: são medidas que contribuem para elevar os custos de produção e, portanto, nocivas à inserção do Brasil na economia global.

No grupo das medidas que devem ser aprovadas, destacamos o fim dos incentivos às importações em portos brasileiros, o novo sistema de compensação de créditos de exportações, a extinção do adicional de 10% sobre o FGTS e a suspensão do ponto eletrônico.

Entre as propostas que prejudicam o Brasil, e que devem por isso mesmo ser rejeitadas, destacam-se a criação de taxas adicionais de licenciamento ambiental, a adoção da Convenção número 158 da Organização Internacional do Trabalho e a imposição de jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Senhoras e Senhores,

Está na hora de o Brasil escolher entre avançar ou retroceder.

A indústria já fez a sua opção e está pronta para contribuir, como faz ao apresentar à sociedade brasileira uma agenda legislativa, buscando um diálogo sempre aberto e construtivo com o governo.

Nosso trabalho não se esgota. Vamos acompanhar a tramitação das propostas incluídas em nossa agenda. Vamos continuar negociando medidas conjunturais e estruturais que nos deem igualdade de condições para competir tanto no mercado interno como no externo.

A indústria brasileira é determinada o suficiente para enfrentar e vencer as dificuldades que lhe são postas no caminho. A indústria brasileira não precisa de favores ou de proteção, mas, sim, de um ambiente propício à competitividade de seus produtos.

O empresário brasileiro é um dos mais criativos do mundo e trabalha com afinco. Se puder concorrer em igualdade de condições, vence em qualquer mercado do mundo.

Esse desafio exige mobilização e coesão de todos nós.

Sob a liderança do companheiro ROBERTO PIRES, a quem formulo votos de mais uma gestão vitoriosa, estaremos juntos, trabalhando para garantir o avanço da competitividade da indústria de Tocantins e do Brasil.

Muito obrigado.